



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas 2

Atena
Editora
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas
Críticas e Teóricas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L649	Letras, linguística e artes: perspectivas críticas e teóricas 2 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-378-1 DOI 10.22533/at.ed.781190506 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série. CDD 407
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Uma grande partilha de saberes é revelada neste livro aos diversos leitores e interlocutores desta obra. Todos os trabalhos que dão formas a este livro partem de correntes teóricas e práticas em que os autores se identificam, além disso, esta coletânea revela e mostra como as múltiplas motivações cooperam para a ampliação dos conhecimentos a serem adquiridos pelos sujeitos que aceitam o desafio de desbravar cada estética e poética textual.

Neste segundo volume da coletânea, a diversidade de temas tratados insere-se na tríade: *letras, linguística e artes*. São tratados neste livro quarenta e um trabalhos de variados autores que admitem a necessidade de realização e amostragem da pesquisa científica, porque mesmo alguns dizendo que no Brasil não se produzem conhecimentos, mostramos que produzimos sim, produzimos muita ciência.

No primeiro capítulo, os autores demonstram a importância cultural imaterial existente nos mitos e lendas da cidade de Barreirinhas, Estado do Maranhão. No segundo capítulo, alguns resultados são apresentados sobre a realização do procedimento sequência didática a partir de um gênero textual. No terceiro capítulo são compreendidos os diversos aspectos na obtenção das noções gerais do processo administrativo fiscal.

No quarto capítulo, os autores problematizam reflexões sobre as polêmicas existentes entre os conceitos de normalidade e anormalidade. No quinto capítulo, a autora analisa o conto *A Igreja do Diabo*, de Machado de Assis, sob o viés do Discurso Religioso. No sexto capítulo há uma exposição de uma pesquisa cujo tema foi a aprendizagem da língua inglesa com o uso de jogos pedagógicos como estratégias de motivação para o aluno aprender um idioma estrangeiro.

No sétimo capítulo, os autores relatam uma experiência desenvolvida no Ensino Médio Integrado do Campus Paraíso do Tocantins, do Instituto Federal do Tocantins. No oitavo capítulo o ensino de língua inglesa para crianças é tomado como ponto de reflexão. No nono capítulo, a autora apresenta resultados parciais de entrevistas referentes ao ensino de língua italiana para a terceira idade.

No décimo capítulo, os autores relatam algumas experiências vividas durante um projeto de ensino de língua italiana voltado ao público infantil. No décimo primeiro capítulo, as autoras apresentam os aspectos referentes ao funcionamento do cérebro humano no ato de ler e os aspectos cognitivos envolvidos na leitura. No décimo segundo capítulo, a autora analisa como os discursos médicos sobre a loucura e as instituições estatais à enfermidade psíquica se destoam da descrição dos internos a respeito da experiência da insanidade e com o respectivo aparato clínico e institucional.

No décimo terceiro capítulo, as autoras discutem a inclusão do internetês como prática escolar em uma tentativa de aproximação do ensino da língua portuguesa com a realidade dos alunos. O autor do décimo quarto capítulo apresenta e sugere algumas estratégias de ensino no contexto da Educação de Jovens e Adultos, reiterando que

não devem ser seguidas como fórmulas infalíveis, mas como formas de problematizar as práticas de professores. No décimo quinto capítulo é discorrido sobre a conceituação de reificação do sujeito, concebida pelo filósofo alemão Axel Honneth.

No décimo sexto capítulo, os autores discutem como o Programa Inglês sem Fronteiras, na Universidade Federal de Sergipe tem contribuído para a formação de professores de língua inglesa. No décimo sétimo capítulo, as autoras sistematizam as relações musicais e sociais de um grupo de jovens no decorrer de encontros de musicoterapia, utilizando-se da pesquisa qualitativa. No décimo oitavo capítulo, as autoras analisam e investigam os efeitos de sentidos dos discursos sobre a inclusão do sujeito surdo no ensino regular.

No décimo nono capítulo é discutido a subutilização do texto poético em salas de aula do Ensino Fundamental. No vigésimo capítulo, as autoras apresentam uma análise sobre a organização pedagógica do trabalho com Educação Física na Educação Infantil do Campo, identificando o lugar que ocupam os jogos e as brincadeiras no universo escolar das crianças do campo. No vigésimo primeiro capítulo, o autor averigua a incidência de textos sagrados das tradições monoteístas do Judaísmo, do Cristianismo e do Islamismo no romance *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar.

No vigésimo segundo capítulo são propostas algumas reflexões sobre a atuação do psicólogo dentro do universo escolar. No vigésimo terceiro capítulo, os autores estabelecem ligação entre a arte urbana e o geoprocessamento, com a finalidade de explorar a pluralidade de leituras do espaço urbano do município do Rio Grande – RS. No vigésimo quarto, a autora reflete sobre o trabalho com a produção, correção e reescrita textual, decorrente de um processo de Formação Continuada de ações colaborativas promovidas pela pesquisadora.

No vigésimo quinto capítulo, a autora apresenta resultados de uma pesquisa que problematiza a maneira como uma coletânea de material didático de língua inglesa para o ensino médio é investigada. No vigésimo sexto capítulo, a autora explora o possível auxílio que os dicionários de sinônimos poderiam oferecer a estudantes de espanhol de níveis mais avançados que necessitam executar tarefas pedagógicas de produção. No vigésimo sétimo capítulo um projeto de extensão e todas as suas etapas são apresentados pelas autoras.

No vigésimo oitavo capítulo, as autoras refletem as relações entre linguagem e poder por meio de análises de posicionamentos dos internautas em notícias veiculadas em sites e postagens em mídias sociais que mostrem a influência do uso da norma culta e debates sobre a língua. No vigésimo nono capítulo, a autora problematiza a representação sobre o indígena como cultura minoritária constituída pela esfera jurídico-administrativa cujo eco discursivo repercute na esfera educacional brasileira. No trigésimo capítulo, os autores discorrem sobre as noções de sentidos no Curso de Linguística Geral, de Ferdinand de Saussure, abordando questões de sentido e referência de um sistema linguístico.

No trigésimo primeiro capítulo, a autora desenvolve a ação pedagógica adotando

uma postura interdisciplinar e de trabalho em equipe, construindo competências e saberes educacionais, além de colaborar com a formação musical dos integrantes do grupo. No trigésimo segundo capítulo, os autores estudam o sofrimento amoroso e a afinidade do amor nas canções brasileiras passionais separando-as em duas subcategorias. No trigésimo terceiro capítulo, os autores colocam em discussão a linguagem audiovisual da série animada estadunidense de humor *South Park*, no tratamento da religião islâmica como forma de desobediência e resistência ao chamado radicalismo religioso do grupo Estado Islâmico.

No trigésimo quarto capítulo, os autores propõem uma nova sequência didática para trabalhar o gênero textual cardápio nas aulas de língua inglesa. No trigésimo quinto capítulo, os autores apresentam uma leitura do romance juvenil *O Fazedor de Velhos*, de Rodrigo Lacerda, alisando os elementos estruturais da narrativa, como a configuração da personagem principal, do espaço e do narrador. No trigésimo sexto capítulo, os autores investigam o romance *Rua do Siriri*, de Amando Fontes, com a finalidade de elucidar como as mulheres viviam durante o período histórico discutido no texto literário.

No trigésimo sétimo capítulo, as autoras investigam os estereótipos veiculados pelo discurso midiático referente à ocupação da mesa do senado durante a Reforma Trabalhista, 2017. No trigésimo oitavo capítulo, a autora verifica como os livros didáticos de Língua Portuguesa do segundo ciclo dos anos iniciais do ensino fundamental indicados pelo Ministério da Educação, por meio do Plano Nacional do Livro Didático, 2016, apresentam e exploram a variação linguística. No trigésimo nono capítulo, a autora apresenta um estudo investigativo à luz dos vínculos linguístico-culturais e identitários de professores de língua inglesa.

No quadragésimo capítulo, a autora analisa a natureza de contexto a partir de dados obtidos em grupos de leitura compartilhada sob uma perspectiva ecológica. E, por fim, no quadragésimo primeiro capítulo, o contexto da Educação Infantil na relação com a formação de professores representa o foco de discussão, partindo, sobretudo da cultura corporal nesse contexto de ensino.

Desejamos aos leitores um proveitoso passeio pelas reflexões inseridas em cada capítulo e que as teorias e as práticas sejam capazes de problematizar a construção de novos conhecimentos aos interlocutores que queiram desvendar esta coletânea.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MEMORIA CULTURAL: OS MITOS E AS LENDAS QUE ENCANTAM A COMUNIDADE E VISITANTES DE BARREIRINHAS – MA	
Fernanda Carvalho Brito	
Monique de Oliveira Serra	
Michelle de Sousa Bahury	
Luciano Torres Tricário	
DOI 10.22533/at.ed.7811905061	
CAPÍTULO 2	13
MINHA TERRA TEM HISTÓRIAS-O GÊNERO CORDEL NO ALEGRE	
Aleide Josse Rodrigues Ataide Costa	
Rosilene Alves de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.7811905062	
CAPÍTULO 3	28
NOÇÕES GERAIS DO PROCESSO ADMINISTRATIVO FISCAL	
Marina de Alcântara Alencar	
Priscila Francisco da Silva	
Marcondes da Silveira Figueiredo Junior	
DOI 10.22533/at.ed.7811905063	
CAPÍTULO 4	36
NORMALIDADE E ANORMALIDADE	
DISCUTINDO ENQUADRAMENTOS COMPORTAMENTAIS	
Paulo de Tasso M. de Alexandria Junior	
Jéssica Gontijo Nunes	
Juliane Hirosse Malizia	
Mariana Araújo Bichuete Cavalcante	
Millais Lariny Soares Rippel	
DOI 10.22533/at.ed.7811905064	
CAPÍTULO 5	52
O DISCURSO RELIGIOSO NO CONTO A IGREJA DO DIABO, DE MACHADO DE ASSIS: INTERTEXTUALIDADE ENTRE BÍBLIA E LITERATURA	
Priscilla Cruz Delfino	
DOI 10.22533/at.ed.7811905065	
CAPÍTULO 6	69
O ENSINO DE INGLÊS POR MEIO DE JOGOS PEDAGÓGICOS: UMA ESTRATÉGIA PARA O ENVOLVIMENTO ATIVO DO ALUNO COM A APRENDIZAGEM DE UM NOVO IDIOMA	
Claudecy Campos Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.7811905066	

CAPÍTULO 7	85
O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA DE FORMA INTERDISCIPLINAR, INTERCULTURAL E LÚDICA: ESPANGLISH, UM EXEMPLO DE INOVAÇÃO	
Graziani França Claudino de Anicézio Márcia Sepúlveda do Vale Roberto Lima Sales	
DOI 10.22533/at.ed.7811905067	
CAPÍTULO 8	95
O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS NO PIBID: APRENDIZADOS E EXPERIÊNCIAS	
Anna Clara de Oliveira Carling Riscieli Dallagnol	
DOI 10.22533/at.ed.7811905068	
CAPÍTULO 9	104
O ENSINO DE LÍNGUA ITALIANA PARA A TERCEIRA IDADE	
Wânia Cristiane Beloni	
DOI 10.22533/at.ed.7811905069	
CAPÍTULO 10	115
O ENSINO DE LÍNGUA ITALIANA PARA CRIANÇAS	
Alessandra Camila Santi Guarda Gabriel Bonatto Roani Wânia Cristiane Beloni	
DOI 10.22533/at.ed.78119050610	
CAPÍTULO 11	125
O FUNCIONAMENTO DO CÉREBRO E OS PROCESSOS COGNITIVOS ENVOLVIDOS NO ATO DE LER NUMA PERSPECTIVA DA NEUROCIÊNCIA	
Silvana Lúcia Costabeber Guerino Janaína Pereira Pretto Carlesso	
DOI 10.22533/at.ed.78119050611	
CAPÍTULO 12	132
O HOSPÍCIO EM DISPUTA: O DISCURSO MÉDICO E A LITERATURA BARRETEANA	
Roberta Teixeira Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.78119050612	
CAPÍTULO 13	147
O INTERNETÊS NA ESCOLA	
Lidiane da Silva Alves Marta Marte Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.78119050613	
CAPÍTULO 14	155
ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.78119050614	

CAPÍTULO 15	164
O NÃO RECONHECIMENTO DO OUTRO E A EDUCAÇÃO: A REIFICAÇÃO DE AXEL HONNETH	
Caroline Mitidieri Selvero	
DOI 10.22533/at.ed.78119050615	
CAPÍTULO 16	175
O PROGRAMA INGLÊS SEM FRONTEIRAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS: LEGISLAÇÃO E PERCEPÇÕES	
Luana Inês Alves Santos	
Sérgio Murilo Fontes de Oliveira Filho	
DOI 10.22533/at.ed.78119050616	
CAPÍTULO 17	181
O QUE EXPRESSAM OS JOVENS QUANDO CRIAM MÚSICA: A MUSICOTERAPIA MEDIANDO INTERAÇÕES	
Neide A. Silva Gomes	
Rosemyriam Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.78119050617	
CAPÍTULO 18	195
O SUJEITO SURDO NO ENSINO REGULAR: ANÁLISE DOS DISCURSOS DA LEI 10.436 E DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	
Maria Andreia Lopes da Silva	
Marilza Nunes de A. Nascimento	
Claudete Cameschi de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78119050618	
CAPÍTULO 19	205
O TEXTO POÉTICO EM SALA DE AULA: ESSE BEM INCOMPREENSÍVEL	
Valdenides Cabral de Araújo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.78119050619	
CAPÍTULO 20	218
O TRABALHO PEDAGÓGICO COM JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO	
Elizabeth Pereira Barbosa	
Luciana Freitas de Oliveira Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.78119050620	
CAPÍTULO 21	230
OS PALIMPSESTOS SAGRADOS DA <i>LAVOURA ARCAICA</i>	
Raphael Bessa Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.78119050621	
CAPÍTULO 22	243
PENSANDO O FAZER DA PSICOLOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR	
Luiza Bäumer Mendes	
Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
DOI 10.22533/at.ed.78119050622	

CAPÍTULO 23	249
POÉTICAS URBANAS: CARTOGRAFIA DE GRAFFITI EM RIO GRANDE/RS	
Bianca de Oliveira Lempek De-Zotti Christiano Piccioni Toralles Raquel Andrade Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.78119050623	
CAPÍTULO 24	262
PRÁTICAS DIALÓGICAS DE LINGUAGEM: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO EM SALA DE AULA COM OS COMANDOS DE PRODUÇÃO TEXTUAL COMO ATIVIDADE DE INTERAÇÃO	
Dayse Grassi Bernardon	
DOI 10.22533/at.ed.78119050624	
CAPÍTULO 25	274
PROCESSO DE DESTERRITORIALIZAÇÃO EM ATIVIDADES DE LI	
Silvelena Cosmo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.78119050625	
CAPÍTULO 26	290
PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: A CONTRIBUIÇÃO DOS DICIONÁRIOS DE SINÔNIMOS	
Laura Campos de Borba	
DOI 10.22533/at.ed.78119050626	
CAPÍTULO 27	305
PROJETO DE EXTENSÃO: LEARN ENGLISH	
Tamara Angélica Brudna da Rosa Victória Botelho Martins	
DOI 10.22533/at.ed.78119050627	
CAPÍTULO 28	310
RELAÇÕES DE PODER DECORRENTES DO DOMÍNIO DA NORMA CULTA: REFLEXÕES A PARTIR DE TEXTOS VIRTUAIS	
Caroline Melo Ana Amélia Furtado de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.78119050628	
CAPÍTULO 29	326
REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO INDÍGENA EM DOCUMENTO OFICIAL E SUA REPERCUSSÃO NO CENÁRIO EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Icléia Caires Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.78119050629	
CAPÍTULO 30	342
SAUSSURE E WITTGENSTEIN: SENTIDO E REFERÊNCIA NO INTERIOR LINGUAGEM LÓGICO- FORMAL	
Julio Neto dos Santos Ivanaldo Oliveira dos Santos Filho Daniella Brito Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.78119050630	

CAPÍTULO 31	352
SÉRIE CONCERTOS DIDÁTICOS DA “CONFRARIA DE LA YERBA”	
Carla Eugenia Lopardo	
DOI 10.22533/at.ed.78119050631	
CAPÍTULO 32	361
SOFRIMENTO AMOROSO E FINITUDE DO AMOR NA CANÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: ANÁLISE DE DUAS CANÇÕES	
Carlos Vinicius Veneziani dos Santos Gabriela Ramalho da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.78119050632	
CAPÍTULO 33	376
SOUTH PARK E O ESTADO ISLÂMICO: A LINGUAGEM AUDIOVISUAL COMO FORMA DE DESOBEDIÊNCIA E RESISTÊNCIA	
Lucas Mestrinheire Hungaro Roselene de Fátima Coito	
DOI 10.22533/at.ed.78119050633	
CAPÍTULO 34	384
TO SEE OR TO EAT? - A REFORMULAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO CARDÁPIO	
Camila Rangel de Almeida Esther Dutra Ferreira Joane Marieli Pereira Caetano Laís Teixeira Lima Carlos Henrique Medeiros de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78119050634	
CAPÍTULO 35	397
UM HERÓI EM FORMAÇÃO: O PASSAR DO TEMPO EM <i>O FAZEDOR DE VELHOS</i> , DE RODRIGO LACERDA	
Marcilene Moreira Donadoni José Batista de Sales	
DOI 10.22533/at.ed.78119050635	
CAPÍTULO 36	413
UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DA MULHER EM <i>RUA DO SIRIRI</i> , DE AMANDO FONTES	
Viviane da Silva Valença Alisson França Santos	
DOI 10.22533/at.ed.78119050636	
CAPÍTULO 37	422
UMA INVESTIGAÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS VEICULADOS PELO DISCURSO MIDIÁTICO SOBRE A OCUPAÇÃO DA MESA DO SENADO DURANTE A REFORMA TRABALHISTA EM 2017	
Camila Kayssa Targino Dutra Verônica Palmira Salme Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.78119050637	

CAPÍTULO 38	437
VARIÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 2º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Mirely Christina Dimbarre	
DOI 10.22533/at.ed.78119050638	
CAPÍTULO 39	449
VÍNCULOS LINGUÍSTICO-CULTURAIS E IDENTITÁRIOS DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA	
Luciana Specht	
DOI 10.22533/at.ed.78119050639	
CAPÍTULO 40	459
LINGUÍSTICA ECOLÓGICA: A NATUREZA DO CONTEXTO EM UMA PRÁTICA DE MULTILETRAMENTOS	
Raquel Souza de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.78119050640	
CAPÍTULO 41	468
ACULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	
Joseane da Silva Miller Rodrigues	
Eliane Aparecida Galvão dos Santos	
Fernanda Figueira Marquezan	
DOI 10.22533/at.ed.78119050641	
CAPÍTULO 42	476
O CAMPO DA ARTE E SUAS RELAÇÕES COM A TECNOLOGIA: REALIDADE VIRTUAL	
Michelle Sales	
DOI 10.22533/at.ed.78119050642	
SOBRE O ORGANIZADOR	490

A CULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Joseane da Silva Miller Rodrigues

Universidade Franciscana, Santa Maria–RS.

Eliane Aparecida Galvão dos Santos

Universidade Franciscana, Santa Maria–RS.

Fernanda Figueira Marquezan

Universidade Franciscana, Santa Maria–RS.

RESUMO: A cultura corporal é extremamente importante na Educação Infantil e com pouca exploração nas práticas pedagógicas, necessitando de conhecimentos específicos, ou seja, o diálogo entre pedagogo e educadores físicos. O presente artigo tem como intuito discutir a necessidade de uma formação docente voltada para a cultura corporal na Educação Infantil, e para isso, trabalhar-se-á a partir das políticas educacionais que versam sobre esse assunto, bem como, propor a reflexão de uma formação docente que vise a apropriação dos conceitos básicos para a formação do pedagogo, considerando a contribuição da área educação física. Pretende-se conhecer os marcos legais que embasam a Educação Infantil, a formação de professores para Educação Infantil, bem como apresentar uma proposta de formação inovadora para a área. A metodologia é de natureza qualitativa e de cunho bibliográfico. O estudo mostrou que será necessário maior aprofundamento teórico e vivências práticas, referente a cultura corporal

e o desenvolvimento da criança. Essas práticas necessitam estar de acordo com a faixa etária de cada etapa da Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Formação docente; Políticas públicas.

ABSTRACT: The body culture is extremely important in child education and with little exploration in the pedagogical practices, requiring specific knowledge, i.e. the dialogue between teacher and physical educators. This article has as purpose to discuss the need for teacher training focused on body culture in early childhood education, and work-from educational policies relating this subject as well, propose a reflection teacher education for the appropriation of the fundamentals of teacher formation, whereas the contribution of the physical education area. The aim is to meet the legal that supports the early childhood education, teacher training for early childhood education, as well as propose innovative training for the area. The methodology is qualitative in nature and of bibliographical nature. The study showed that it will be necessary to deepening theoretical and practical experiences for body culture and the development of the child. These practices need to be in accordance with the age range of each stage of early childhood education.

KEYWORDS: Early Childhood Education; Teacher education; Public policies.

1 | INTRODUÇÃO

A história da Educação Infantil no Brasil, surge com influências internacionais, até meados do século XIX, o atendimento de crianças pequenas longe da mãe não existia. Esse contexto serviu como justificativa para que os legisladores negassem a inserção da Educação Infantil como primeira etapa fundamental para o desenvolvimento da criança. Nas legislações atuais, Constituição Federal (1988), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional número 9393/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), se configura como primeira etapa da educação básica, e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

O professor de Educação Infantil necessita ter formação ética e competência na especificidade de sua tarefa, isto é, enquanto formadores são responsáveis por imprimir uma base sólida a trajetória escolar das crianças. Os desafios de atuação profissional docente na Educação Infantil são diversos, dado que a cada fase de desenvolvimento das crianças surgem novas provocações tais como: adaptação, objeto transitório, desfralde, alimentação, entre outros. Além disso, há uma preocupação no desenvolvimento motor.

O pedagogo não consegue desenvolver um trabalho completo individualmente, assim sendo, é necessário buscar apoio de outros profissionais para colaborar na construção dessa fase do desenvolvimento de suma importância à criança. Nesse caso, a contribuição é do educador físico.

A contribuição da Educação Física na formação corpórea geral do educando, que conforme Ronchi (2010), colabora no desenvolvimento motor, na medida em que trabalha diretamente com o movimento, proporcionando uma compreensão maior do corpo e desperta nas crianças uma consciência corporal. Além disso, documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), também destacam a importância da Educação Física na escola quando afirmam que ela possibilita desde cedo, a oportunidade de se trabalhar habilidades corporais, além de participar de atividades culturais (jogos, esportes, ginásticas e danças) com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções (BRASIL, 1997).

Diante dessa senda, o presente artigo tem como objetivo discutir a necessidade de uma formação docente voltada para a cultura corporal na Educação Infantil, e para isso, trabalhar-se-á a partir das políticas educacionais que versam sobre esse assunto, bem como, propor a reflexão de uma formação docente que vise a apropriação dos conceitos básicos para a formação do pedagogo, considerando a contribuição da área educação física. Nesse processo, pretende-se conhecer os marcos legais que regulam a Educação Infantil, os caminhos de formação, bem como apresentar uma proposta de formação a partir desse tema. Sendo de abordagem qualitativa e de cunho bibliográfico que segundo Severino (2000), declara que é realizada por meio de pesquisas anteriores, utilizando de dados ou categorias teóricas.

2 | MARCOS LEGAIS QUE REGULAMENTAM A EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil até a década de 1980, era situada fora da educação formal, e considerada uma etapa preparatória anterior, e independente da Educação Básica. Com a Constituição Federal de 1988 torna-se a dever do Estado, e posteriormente com a promulgação da LDB, Lei nº 9394/96, passa a ser parte integrante da Educação Básica.

O início e o fundamento do processo educacional ocorrem na Educação Infantil. É durante esse período que acontece, muitas vezes, a primeira separação da criança com seu vínculo afetivo para inserção em novo contexto que deverá articular e desenvolver pedagogicamente esse indivíduo, ampliando os conhecimentos já adquiridos para dar espaço a novas aprendizagens como a comunicação, a socialização e a autonomia.

A partir da Lei nº 11.274/2006, que antecipou o acesso no Ensino Fundamental para seis anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a cinco anos. Entretanto, somente com a aprovação da Lei nº 12.796/2013, tornou-se obrigatória a matrícula de todas as crianças de quatro e cinco anos em instituições de Educação Infantil.

O debate atual sobre a Educação Infantil centra-se na autonomia de cada instituição, tanto na creche (0-3 anos) como na pré-escola (4-5 anos), em elaborar e desenvolver seu projeto pedagógico comprometido com padrões de qualidade e o desenvolvimento integral da criança. Essa nova concepção acerca do desenvolvimento da cognição e da linguagem modificaram a maneira como as propostas para área eram pensadas, exemplo disso, são os documentos: Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) em seus três volumes, foi formulado pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) (BRASIL, 1998) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2009) foram definidas pelo Conselho Nacional de Educação.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI), em seu Art. 4º definem a criança como “[...] sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009). Com base nessa concepção, foi elaborado um documento para nortear as práticas pedagógicas a serem desenvolvidas para a formação da criança no período de Educação Infantil e Ensino Fundamental, esse documento é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (BRASIL, 2017).

De acordo com a BNCC a Educação Infantil está organizada em seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a saber: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Segundo o documento, as vivências desses direitos asseguram que as crianças aprendam e possam desempenhar um papel ativo, nos quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. Para tanto, é importante considerar os saberes e conhecimentos que as crianças já

trazem consigo em sua bagagem cultural. Eis os cinco campos de aprendizagens sugeridos: *O eu, o outro e o nós, Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação, Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*. Os campos estão interligados, o que conduz a um olhar e uma prática não fragmentada. A ênfase de discussão nesse artigo, está no campo de aprendizagem que referenda *corpo, gestos e movimentos*.

Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998), cultura corporal é a expressão utilizada para denominar o amplo e riquíssimo campo da cultura que abrange a produção de práticas expressivas e comunicativas externalizadas pelo movimento. Nesse sentido, existe uma crença de que apenas os pedagogos podem atuar na Educação Infantil, uma vez que, supostamente são os mais bem preparados para isso. Entretanto, sabemos que a questão da formação é frágil e problemática com relação a essa etapa (PIMENTA, 2014; LIBÂNEO, 2001; GATTI, BARRETO, 2009), assim, se faz necessário o diálogo e a troca de experiências entre pedagogo e educador (a) físico (a), para atender o desenvolvimento da criança no que se refere a sua corporeidade, cultura corporal.

Para reforçar essa questão, da fragilidade da formação do pedagogo, Gatti (2010, p.1368) aponta que “[...] os conteúdos específicos das disciplinas a serem ministradas em sala de aula não são objeto dos cursos de formação”, que a formação em geral, encontrada nos currículos dos cursos de Pedagogia, não é suficiente para o futuro professor conseguir planejar, ministrar e avaliar atividades. A autora ressalta que, as disciplinas relativas à Educação Infantil, representam apenas 5,3% do conjunto das disciplinas que compõem a matriz curricular dos cursos de Pedagogia; e que “[...] poucos cursos propõem disciplinas que permitam algum aprofundamento em relação à Educação Infantil” (id p.1372). A partir disso, se propõe uma reflexão sobre os processos de formação do docente – pedagogo – em meio aos desafios encontrados para trabalhar de forma integral a constituição cognitivo motora dos discentes.

3 | A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A elaboração de programas que visam a formação docente na Educação Infantil advém de discussões desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, em seu Art. 62 (LDBEN), dispõe que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996).

Pode-se afirmar, a formação de professores para a Educação Infantil, atualmente é possível na forma de curso de graduação e/ou curso em nível técnico (magistério), o que habilita para atuar em creches e pré-escolas. Oliveira (2011), pontua que esse avanço na qualificação profissional deveria traduzir uma melhoria no fazer docente. Entretanto, ainda não ocorreram de uma maneira significativa, isso porque em

algumas instituições, as propostas pedagógicas examinadas em cursos de formação, são aprendidas de modo superficial.

A profissionalização do educador infantil, todavia, não está ligada meramente à formação acadêmica, mas também com a experiência, com aprendizagem cotidiana, com as interações construídas com diferentes atores e que conduzem a formas de intervenção em situações específicas, sendo assim, o enfoque está em viabilizar “[...] una continuidad entre las situaciones de la vida profesional y la situación de formación” (FERRY, 2008, p. 19). A dinâmica grupal, de acordo com o autor, é colocada em relevância para a formação do público, uma vez que oferece possibilidades de compartilhamento de metas, desejos e expectativas, sendo assim é um processo de aperfeiçoamento que permanece ao longo de cada carreira.

Diante da importância da cultura corporal no desenvolvimento infantil, apresenta-se uma proposta de formação continuada, que será norteadada pelos diferentes saberes apontados por Tardif (2002). O autor apresenta duas teses que norteiam sua escrita sobre formação profissional docente, a primeira é que os professores possuem saberes específicos a seu ofício e trazem em suas bagagens diferentes saberes de formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Segundo esse autor esses saberes são: curriculares, experienciais, profissionais e disciplinares (TARDIF, 2002, p. 31).

Esses saberes são essenciais para a formação docente, bem como, a segunda tese que é a prática em seu trabalho cotidiano, não é somente um lugar de aplicação de saberes produzidos por outros, mas também um espaço de produção, de transformação e de mobilização de saberes que lhe são próprios brotam da experiência.

A proposta de formação continuada está relacionada com a importância do conhecimento e desenvolvimento da cultura corporal na primeira infância, como sugere o campo de experiência corpo, gestos e movimentos descrito na BNCC (cf. BRASIL, 2017, p. 36). Nessa direção, o movimento está presente na vida das crianças desde o nascimento, quando engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, com objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento, adquirindo cada vez maior controle e autonomia sobre ele e ampliando possibilidades de interação com o mundo físico.

O movimento constitui-se em uma linguagem, que permite ao docente perceber como as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos. Dessa forma, diferentes manifestações dessa linguagem foram surgindo, como a dança, o jogo, as brincadeiras, as práticas esportivas entre outros, nas quais se faz uso de diferentes gestos, posturas e expressões corporais com intencionalidade (BRASIL, 1998).

A partir desses pressupostos, é que se apresenta uma proposta de formação continuada a ser desenvolvida em uma escola particular de Educação Infantil, localizado no interior do estado de RS. A formação ocorrerá durante as reuniões de planejamento de uma escola de Educação Infantil. Os participantes da formação serão

professores que atuam na faixa etária de zero a cinco anos de idade, com formação em Pedagogia. Os professores que realizarão a formação serão: pedagogo que atue na Educação Infantil e um professor licenciado em educação física. O primeiro momento será investigar os saberes profissionais e curriculares desenvolvidos pelos professores por meio das suas práticas em sala de aula, levando a reflexão sobre o que de fato eles trabalham para desenvolver a cultura corporal na criança, isto será realizado em forma de relato oral e, posteriormente, parte-se para a vivência de práticas na quadra escolar. Além disso, os formadores inter-relacionam os saberes disciplinares que correspondem aos diversos campos do saber, apresentando os documentos oficiais de maneira sintetizada.

Questionando-os: Por que consideram importante o desenvolvimento da Cultura Corporal na criança? A sua formação foi suficiente para desenvolver práticas que desenvolvem essa cultura? Para Zeichner (1993), “[...] os professores que são práticos reflexivos desenvolvem um trabalho de reflexão na e sobre a sua própria experiência” o que possibilita uma aprendizagem recíproca entre docente e discente.

O segundo momento consistirá em mesclar as equipes de professores do Berçário, Maternal, Pré A e Pré B, com o intuito dos docentes trocarem experiências e criarem novas atividades diversificadas para os níveis e apresentarem para o grande grupo. Desse modo, conhece-se os saberes experienciais adquiridos por meio da vivência, que são o resultado do próprio exercício da atividade profissional dos professores. Esse conhecimento exige do professor a capacidade de dominar, integrar e mobilizar tais saberes enquanto condição para sua prática (TARDIF, 2002).

No terceiro momento, os formadores levarão sugestões de práticas para cada faixa etária de acordo com a BNCC, no qual a faixa etária se caracteriza por ser de zero a cinco anos. Conforme Gallahue; Ozmun (2005), essa faixa etária está definida na fase dos movimentos fundamentais, refere-se aos atos de pegar, gatinhar, andar, correr, saltar, girar, rolar, tais como outros que contribuem para a formação motora da criança nesse período. As crianças de 3 a 4 anos as atividades são tarefas motoras de estabilização, locomoção e manipulação podendo ser coordenadas por movimentos. As crianças na faixa etária entre 4 a 5 anos, começam a aceitar melhor as regras das atividades, passando a compreendê-las, e apresentam maior atenção e concentração. Outro elemento importante, nessa fase, é o processo de organização de grupos, ou seja, as crianças começam a aceitar outras crianças.

Desse modo, é importante que o professor elabore atividades de caráter educativo e ao mesmo tempo lúdico, pois a criança brinca e tem prazer em brincar, cabe a ele desenvolver brincadeiras, jogos educativos com o intuito de ampliar o conhecimento da criança, não somente corporal, mais também como um todo, ajudando a formação corporal da criança em sua plenitude.

Assim, para finalizar a proposta e ao mesmo tempo gerar uma reflexão de todo esse processo de formação, os professores formadores recomendarão a criação de um painel com fotos ou vídeos das crianças desenvolvendo as atividades criadas durante a

formação, bem como a avaliação da proposta em si, pontuando se foi significativa para a atuação em sala de aula. Como sugere Ferry (2008), a experiência de um trabalho profissional não pode ser formadora para aquele que não efetivar um trabalho reflexivo sobre este fazer, sendo assim, propõe três condições essenciais para que a formação aconteça: a condição de lugar, a de tempo e a de relação com a realidade. Para esse último, o destaque está na ideia de que a formação se estabelece em condições que favoreçam ao professor tomar a sua ação como objeto de análise e de investigação, exigindo um distanciamento do vivido, trabalhando sobre as representações mentais daquilo que vivenciou.

Portanto, para se constituir em formação é necessária a ação do apreendente no sentido de tecer a relação entre o universo acadêmico e o contexto das práticas, de modo a construir progressivamente seu processo auto formativo.

CONCLUSÃO

O estudo mostrou que será necessário maior aprofundamento teórico e vivências práticas, referente a cultura corporal e o desenvolvimento da criança. Essas práticas necessitam estar de acordo com a faixa etária de cada etapa da Educação Infantil. O diálogo e a troca de experiências entre docentes pedagogos e educadores físicos, serão necessários para efetivar uma prática pedagógica coerente e significativa para as crianças. Os currículos dos cursos de formação de professores, deverão priorizar as atividades e conteúdos referente a cultura corporal, o que poderá auxiliar na compreensão dos professores sobre a importância de desenvolver práticas que contemplem o movimento corporal na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p.18. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&Itemid=30192. Acesso em: 26 mai.2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** (1988). Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 26 mai. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf> Acesso em: 5 jun.2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 26 maio. 2017.

FERRY, G. **Pedagogia de la Formación**. 1 ed. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas y Material Didáctico, 2008.

GATTI, B. A formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 31, n.113, p.1355-1379, jun. 2017.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília, DF: Unesco, 2009.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Ed. Phorte, 2005.

LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos para quê?** São Paulo: Cortez; 1998.

OLIVEIRA, Z. **Fundamentos e métodos**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, S. G. A formação de professores para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental: análise do currículo dos cursos de pedagogia de instituições públicas e privadas do estado de São Paulo. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 17., 2014, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: ENDIPE, 2014. p. 1-18.

RONCHI, F. M. **A influência da Educação Física escolar para o desenvolvimento motor nas séries iniciais do Ensino Fundamental**. Monografia. Especialização em Educação Física escolar. Diretoria de pós-graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC. Criciúma, SC, Mar. 2010. Disponível em: <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000042/0000423A.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2017.

SEVERINO, A. J. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Cortez, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: EDUCA, 1993.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-378-1

